

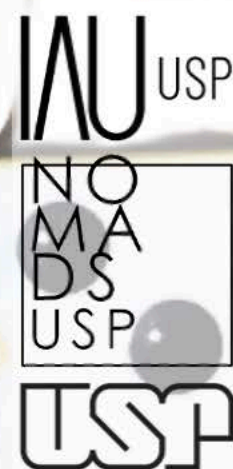
W!RUS

30

DIÁLOGOS
MULTILATERAIS
PRÁXIS
INTERLOCUÇÕES
CONFRONTAÇÕES

PORTUGUÊS-ESPAÑOL | ENGLISH
REVISTA . JOURNAL
ISSN 2175-974X
CC-BY-NC-AS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
NOMADS.USP HABITARES INTERATIVOS
[HTTPS://REVISTAS.USP.BR/VIRUS](https://revistas.usp.br/virus)
DEZEMBRO 2025



DIÁLOGOS MULTILATERAIS: PRÁXIS, INTERLOCUÇÕES E CONFRONTAÇÕES MULTILATERAL DIALOGUES: PRAXIS, INTERLOCUTIONS, AND CONFRONTATIONS DIÁLOGOS MULTILATERALES: PRAXIS, INTERLOCUCIONES Y CONFRONTACIONES

EDITORIAL

- 001 DIÁLOGOS MULTILATERAIS: PRÁXIS, INTERLOCUÇÕES E CONFRONTAÇÕES
MULTILATERAL DIALOGUES: PRAXIS, INTERLOCUTIONS, AND CONFRONTATIONS
DIÁLOGOS MULTILATERALES: PRAXIS, INTERLOCUCIONES Y CONFRONTACIONES
MARCELO TRAMONTANO, JULIANO PITA, PEDRO TEIXEIRA, LUCAS DE CHICO, ESTER GOMES, JOÃO PEREIRA, AMANDA SOARES

ENTREVISTA

- 005 O POVO NEGRO E UM DIÁLOGO SILENCIADO DE QUINHENTOS ANOS
BLACK PEOPLE AND A FIVE-HUNDRED-YEAR SILENCED DIALOGUE
EL PUEBLO NEGRO Y UN DIÁLOGO SILENCIADO DE QUINIENTOS AÑOS
CASIMIRO LUMBUNDANGA, MARCELO TRAMONTANO

ÁGORA

- 014 SOBERANIA E TECNODIVERSIDADE
SOVEREIGNTY AND TECHNODIVERSITY
SERGIO AMADEU DA SILVEIRA
- 024 CIDADES PARA QUEM? VIDA URBANA E CORPOS VULNERÁVEIS
CITIES FOR WHOM? URBAN LIFE AND VULNERABLE BODIES
ETHEL PINHEIRO, JACQUELINE KLOPP
- 042 PORTO, ENTRE DUAS PONTES: IMAGENS DE UM ESPAÇO EM TENSÃO
PORTO BETWEEN TWO BRIDGES: IMAGES OF A SPACE IN TENSION
JORDAN FRASER EMERY
- 063 AUTORIA DESCONHECIDA
AUTHOR UNKNOWN
MARTA BOGÉA, MARIANA VETRONE
- 082 CASO-EXPERIÊNCIA: DESAFIOS METODOLÓGICOS NA METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA
CASE-EXPERIENCE: METHODOLOGICAL CHALLENGES IN THE CONTEMPORARY METROPOLIS
YURI PAES DA COSTA, EDUARDO LIMA, CARLOS MAGALHÃES DE LIMA
- 097 A PRODUÇÃO ESTATAL DO RISCO: HABITAÇÃO SOCIAL E VULNERABILIDADE A DESASTRES
STATE-PRODUCED RISK: SOCIAL HOUSING AND DISASTER VULNERABILITY
CATHARINA SALVADOR, THAMINE AYOUB, MILENA KANASHIRO

- 114 FINANCEIRIZAÇÃO DA HABITAÇÃO EM CONTEXTOS DE ECONOMIA COMPARTILHADA
HOUSING FINANCIALIZATION IN SHARING ECONOMY CONTEXTS
VINICIUS BARROS, ÉRICO MASIERO
- 128 HABITAR O COMUM: A POÉTICA URBANA EM LEFEBVRE E NA TEORIA DO COMUM
INHABITING THE COMMON: URBAN POETICS IN LEFEBVRE AND IN THE THEORY OF THE COMMONS
CAROLINA AKEMI NAKAHARA
- 142 PRIVATIZAÇÃO DOS PARQUES URBANOS E A PRODUÇÃO NEOLIBERAL DO ESPAÇO
URBAN PARKS PRIVATIZATION AND THE NEOLIBERAL PRODUCTION OF SPACE
ISABELLA SOARES, CLARICE DE OLIVEIRA
- 156 TOPOLOGIAS DO CUIDADO: DA CLAREIRA AO PARQUE EM PETER SLOTERDIJK
TOPOLOGIES OF CARE: FROM THE CLEARING TO THE PARK IN PETER SLOTERDIJK
BRÁULIO RODRIGUES
- 167 O DES-RE-HABITAR NO DESASTRE SOCIOAMBIENTAL EM MACEIÓ-AL
THE DIS-RE-INHABITING IN THE SOCIO-ENVIRONMENTAL DISASTER IN MACEIÓ-AL
WANDERSON BARBOSA, TAMYRES OLIVEIRA, ROSELINE OLIVEIRA
- 186 SOLOS URBANOS E AGRICULTURA ORGÂNICA: CONSERVAÇÃO E RESILIÊNCIA
URBAN SOILS AND ORGANIC FARMING: CONSERVATION AND RESILIENCE
LUCAS LENIN DE ASSIS
- 199 EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL COMO CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
URBAN AND ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A SOCIAL CONTRIBUTION
LUIZA HELENA FERRARO, MARIANA PEREIRA, GISELLE ARTEIRO AZEVEDO
- 214 A PLURALIDADE EPISTÊMICA DO TERRITÓRIO NA CRÍTICA AO URBANOCENTRISMO
THE EPISTEMIC PLURALITY OF TERRITORY IN THE CRITIQUE OF URBAN-CENTRISM
ANGELA ELIAS DE SOUZA, CAIO GOMES DE AGUIAR
- 230 DADOS, GOVERNANÇA E OPACIDADE: POR UM DIREITO INFORMACIONAL À CIDADE
DATA, GOVERNANCE, AND OPACITY: TOWARD AN INFORMATIONAL RIGHT TO THE CITY
MARINA BORGES
- 241 INFÂNCIAS NA CIDADE: TENSÕES, DIREITOS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO
CHILDHOODS IN THE CITY: TENSIONS, RIGHTS, AND INCLUSION PRACTICES
SAMANTHA PEDROSA, ELIANE PEREIRA
- 255 FRAGMENTOS DO RIO NO XIX: A MISERICÓRDIA E SEUS LOGRADOUROS
FRAGMENTS OF 19TH-CENTURY RIO: MISERICÓRDIA AND ITS THOROUGHFARES
LETÍCIA CAMPANHA PIRES
- 266 A LINHA VERDE DE FRANCIS ALÿS: IMPERIALISMO E OS LIMITES DO SUL GLOBAL
FRANCIS ALÿS' GREEN LINE: IMPERIALISM AND THE LIMITS OF THE GLOBAL SOUTH
YURI TARACIUK
- 279 RACIONAIS MC'S: A CONSTITUIÇÃO DO NEGRO DRAMA COMO SUJEITO DE RESISTÊNCIA
RACIONAIS MC'S: THE CONSTITUTION OF NEGRO DRAMA AS A SUBJECT OF RESISTANCE
CEZAR PRADO
- 290 TECNOLOGIA VERNACULAR DAS MULHERES GUARANI MBYA E PATRIMÔNIO CULTURAL BIODIVERSO
FEMALE GUARANI MBYA VERNACULAR TECHNOLOGY AND BIODIVERSE CULTURAL HERITAGE
ANA LUIZA CARVALHO, DINAH DE GUIMARAENS

- 305 CORPOS DANÇANTES, ARQUITETURAS DO AXÉ: RITUAIS DE LAVAGEM EM PENEDO-AL
DANCING BODIES, AXÉ ARCHITECTURES: WASHING RITUALS IN PENEDO-AL
MARIA HEDUARDA VASCONCELOS, MARIA ANGÉLICA DA SILVA
- 319 O RETRATO ALÉM DO CÂNONE EUROPEU: REINVENÇÕES NA ARTE LATINO-CARIBENHA
THE PORTRAIT BEYOND THE EUROPEAN CANON: REINVENTIONS IN LATIN-CARIBBEAN ART
JOÃO PAULO DE FREITAS
- 329 A EXPOSIÇÃO REPASSOS E O MODERNO INTERESSE PELO POPULAR
THE REPASSOS EXHIBITION AND THE MODERN INTEREST IN THE POPULAR
ARIEL LAZZARIN, CARLOS MARTINS
- 352 DESAFIOS DIGITAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO: VIDEOGAMES E PRAXIS PEDAGÓGICA
DIGITAL CHALLENGES IN ARCHITECTURE AND URBANISM: VIDEO GAMES AND PEDAGOGICAL PRAXIS
THIAGO RANGEL, ALINE CALAZANS MARQUES
- 370 DO OLHAR COLONIAL À VISUALIDADE DIGITAL: PAISAGEM, PODER E COLAPSO
FROM COLONIAL GAZE TO DIGITAL VISUALITY: LANDSCAPE, POWER, AND COLLAPSE
JAQUELINE CUNHA
- 383 ONTEM, O SEU FUTURO: A CIDADE EM QUE HOJE ME ENCONTRO
YESTERDAY, YOUR FUTURE: THE CITY WHERE I AM TODAY
SAMIRA PROÉZA

PROJETO

- 401 ENTRE IMAGENS E OBJETOS COMUNICÁVEIS: ESPAÇO EXPOSITIVO COMO MEDIAÇÃO CULTURAL
BETWEEN IMAGES AND COMMUNICABLE OBJECTS: EXHIBITION SPACE AS CULTURAL MEDIATION
ANA ELÍSIA DA COSTA, DANIELA CIDADE
- 417 ENSINO E EXTENSÃO: MELHORIAS HABITACIONAIS NO BAIRRO PEQUIS
TEACHING AND OUTREACH: HOUSING IMPROVEMENTS IN THE PEQUIS NEIGHBORHOOD
ROSSANA LIMA, NÁDIA LEITE, RITA DE CÁSSIA SARAMAGO, SIMONE VILLA

DIÁLOGOS MULTILATERAIS: PRÁXIS, INTERLOCUÇÕES E CONFRONTAÇÕES MULTILATERAL DIALOGUES: PRAXIS, INTERLOCUTIONS, AND CONFRONTATIONS DIÁLOGOS MULTILATERALES: PRAXIS, INTERLOCUCIONES Y CONFRONTACIONES MARCELO TRAMONTANO, JULIANO PITA, PEDRO TEIXEIRA, LUCAS DE CHICO, AMANDA SOARES, ESTER GOMES, JOÃO PEREIRA

Marcelo Tramontano é Arquiteto, Mestre, Doutor e Livre-Docente em Arquitetura e Urbanismo, com Pós-doutorado em Arquitetura e Mídias Digitais. É Professor Associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição. Coordena o Nomads.usp - Núcleo de Estudos de Habitares Interativos e é Editor-Chefe da revista VIRUS. tramont@sc.usp.br

<http://lattes.cnpq.br/1999154589439118>

Juliano Verardo da Costa Pita é Arquiteto, Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Professor Doutor do Instituto Federal de São Paulo, Pesquisador Associado do Nomads.usp e Editor Adjunto da revista VIRUS. Coordena pesquisas sobre processos digitais de projeto de Arquitetura, no âmbito de encomendas públicas, a inclusão de tecnologias digitais, especialmente BIM, em processos participativos de tomada de decisão e o ensino de computação em Arquitetura e Urbanismo. juliano.pita@ifsp.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/9979407166601746>

Pedro Plácido Teixeira é Arquiteto, Mestre em Arquitetura e Urbanismo, pesquisador do Nomads.usp e doutorando no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda o uso do filme documentário para a realização de leituras urbanas, baseado em processos participativos e colaborativos de produção audiovisual, focando-se, principalmente, sobre a América Latina. pedrot@usp.br.

<http://lattes.cnpq.br/1433595073264998>

Lucas Edson de Chico é Arquiteto, pesquisador no Nomads.usp, Mestre em Teoria e História da arquitetura e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Pesquisa paisagem cultural, patrimônio, meios digitais e complexidade. lucas.chico@usp.br.

<http://lattes.cnpq.br/4486015301906993>

Amanda Rita de Sousa Soares é Arquiteta, pesquisadora do Nomads.usp e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Pesquisa sobre BIM e tecnologias construtivas indígenas na Amazônia. amandarsoares@usp.br.

<http://lattes.cnpq.br/0418095969236343>

Ester Soares Gomes é Arquiteta, pesquisadora do Nomads.usp e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Pesquisa sobre formas geométricas complexas na arquitetura brasileira. estergomes@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/7132961181128693>

João Vitor Pereira é Arquiteto, pesquisador do Nomads.usp, especialista em Arquitetura da Paisagem e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Pesquisa comunidades palafíticas na região Amazônica e processos audiovisuais colaborativos. joaovpereira@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/4243764776726861>

Diálogos multilaterais têm se tornado cada vez mais necessários e, ao mesmo tempo, cada vez mais difíceis. A ideia mesma de academia repousa sobre um multilateralismo intrínseco, que envolve compreensões e posturas científicas e metodológicas variadas, o constante diálogo com trabalhos e autores de referência, bem como a relação entre a academia, a sociedade e o mundo. Isto significa que a crítica alicerçada nas diferenças e os tensionamentos que ela induz são a condição *sine qua non* para que o conhecimento seja produzido. Não é assim no mundo geopolítico, em especial no momento atual, em que as práticas políticas multilaterais vêm sendo constantemente ameaçadas. De fato, ainda que o anseio por um mundo multipolar venha ganhando força mundo afora, desde 1991, a partir do fim da União Soviética, e que muitos países tenham implementado políticas inclusivas, visando garantir a pluralidade de vozes nos debates nacionais, as práticas multilaterais parecem resultar menos na construção de diálogos e mais no acirramento do controle capitalista sobre os povos e nações.

Neste sombreamento entre o mundo científico e o mundo histórico, parece-nos fundamental e urgente proteger e cultivar a ideia de que práxis e interlocuções, desde que simétricas, são a premissa incontornável para a emergência de novas compreensões de mundo. Sob o título “Diálogos Multilaterais: práxis, interlocuções e confrontações”, a chamada desta trigésima edição da revista *VIRUS* propõe uma reflexão sobre o tema, a partir de duas questões plenas de complexidade: Como pensar a contribuição técnico-científica para um mundo multilateral de sociedades cada vez mais multiculturais, em que a globalização de processos e produtos acentuou práticas de dominação e disputas de poder em todas as esferas da vida e áreas do conhecimento? e Como articular diferenças, conflitos e convergências, sejam eles teóricos, históricos, políticos ou culturais, através da construção simultânea de reflexão e ação, garantindo a horizontalidade de diálogos e visando a produção de saberes e a transformação social?

Os vinte e oito trabalhos que aqui publicamos focalizam o lugar dos embates, enfrentamentos, diálogos e desafios, em diversas escalas, presentes na conexão entre distintas posturas políticas, técnicas, artísticas e teórico-metodológicas e nas práxis multifacetadas assim construídas. Introduzindo esses trabalhos, apresentamos a entrevista [O povo negro e um diálogo silenciado de quinhentos anos](#), com o intelectual e ativista do movimento negro *Casimiro Paschoal Lumbundanga da Silva*, que discute **a impossibilidade histórica de se construir diálogos** entre a população afrodescendente, Estado e sociedade, particularmente no Brasil.

A multilateralidade é percebida pela lente da **tecnopolítica** por *Sergio Amadeu da Silveira*, no artigo [Soberania e tecnodiversidade](#), que trata da relação entre soberania, tecnologia e tecnodiversidade, apontando os vieses tecnológicos da extração massiva de dados e sua relação com as *Big Techs*, bem como bases para se pensar uma soberania digital. De uma **perspectiva filosófica**, o artigo [Topologias do cuidado: da clareira ao parque em Peter Sloterdijk](#), de *Bráulio Rodrigues*, aborda a articulação entre biopolítica e geopolítica na filosofia de Peter Sloterdijk e o conceito de antropotécnica como chave para se compreender a gênese da política e da civilização.

Três trabalhos tratam da **apropriação multilateral da cidade**, a partir do conceito Lefebvriano de direito à cidade: [Habitar o Comum: a poética urbana em Lefebvre e na Teoria do Comum](#), por *Carolina Akemi Martins Morita Nakahara*, que articula o Direito à Cidade de Lefebvre com a Teoria do Comum, postulada por David Harvey, Michael Hardt, Antonio Negri, Christian Laval e Pierre Dardot; [Privatização dos parques urbanos e a produção neoliberal do espaço](#), por *Isabelle Mangoni Soares e Clarice Misoczky de Oliveira*, que trabalha a questão da concessão de parques públicos urbanos à iniciativa privada e seus múltiplos desdobramentos, e [Dados, governança e opacidade: por um direito informacional à cidade](#), de *Marina Borges*, que discute questões relacionadas à capacidade de se produzir e disputar os dados gerados na cidade, baseada em uma compreensão contemporânea do conceito de Lefebvre.

Lidando com os **processos de formação territorial e ocupação humana**, [Caso-Experiência: desafios metodológicos na metrópole contemporânea](#), por *Yuri Nascimento Paes da Costa, Eduardo Rocha Lima e Carlos Henrique Magalhães de Lima*, evidencia o uso do método Caso-Experiência como alternativa situada e crítica para análises urbanas contemporâneas. Nas tensões entre habitantes da cidade e turismo de massa encontra-se o texto [Porto, entre duas pontes: imagens de um espaço em tensão](#), de *Jordan Fraser Emery*, enquanto o trabalho [A pluralidade epistêmica do território na crítica ao urbanocentrismo](#), por *Angela Carine Elias de Souza e Caio Henrique Gomes de Aguiar*, contrapõe-se à ideia hegemônica da formação territorial pelo urbano para apresentar modos alternativos de ocupação.

Ainda discutindo o **urbanismo e seus desdobramentos**, dois trabalhos trazem reflexões sobre corpos que são frequentemente ignorados nos processos de planejamento urbano, por motivos distintos. Em [Cidades para quem? Vida urbana e corpos vulneráveis](#), de *Ethel Pinheiro e Jacqueline Klopp*, pessoas em situação de rua são protagonistas das análises realizadas, dando visibilidade a este grupo subalternizado. Já [Infâncias na cidade: tensões, direitos e práticas de inclusão](#), de autoria de *Samantha Pires Oliveira Freitas Pedrosa e Eliane Regina Pereira*, se debruça sobre as mesmas questões, mas enfatiza a desconsideração, por parte de políticas urbanas de planejamento, dos direitos da criança de habitar a cidade de modo pleno.

Dois trabalhos se debruçam sobre o tema **habitação**, a partir de questões contemporâneas. Em [A produção estatal do risco: habitação social e vulnerabilidade a desastres](#), de *Catharina Cavasin Salvador, Thamine de Almeida Ayoub e Milena Kanashiro*, as autoras abordam o modo como os empreendimentos de habitação social são frequentemente construídos em terrenos suscetíveis a desastres ambientais, acentuados pelas mudanças climáticas. Já o trabalho [Financeirização da habitação em contextos de economia compartilhada](#), por *Vinicius Tavares Barros e Érico Masiero*, analisa a produção da habitação no contexto do fenômeno econômico da financeirização, contrapondo-o aos impactos de dinâmicas econômicas, como a economia circular, compartilhada e criativa.

O **patrimônio cultural** é abordado em suas dimensões materiais e imateriais em três trabalhos: [Tecnologia vernacular das mulheres Guarani Mbya e patrimônio cultural biodiverso](#), por *Ana Luiza Ribeiro Carvalho e Dinah Tereza Papi de Guimaraens*, que evidencia saberes arquitetônicos ancestrais de mulheres do povo indígena Guarani; [Corpos dançantes, arquiteturas do axé: rituais de lavagem em Penedo-AL](#), por *Maria Heduarda Nascimento Vasconcelos e Maria Angelica da Silva*, que percebe a cidade como corpo territorializado, por meio da experiência de lavagem das escadarias da igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e do Beco da Preguiça em Penedo, Alagoas; e [Fragmentos do Rio no XIX: a Misericórdia e seus logradouros](#), por *Letícia Bedendo Campanha Pires*, que trata da questão da memória no bairro da Misericórdia, Rio de Janeiro, e sua relação com as transformações históricas e sociais ocorridas na cidade.

Cinco trabalhos alojam-se no campo da **arte e suas interfaces com a geopolítica, colonialidade e estudos raciais**. Em [A Linha Verde de Francis Alÿs: imperialismo e os limites do Sul Global](#), *Yuri Taraciuk* analisa a performance *The Green Line* do artista para discutir os estados imperialistas, colônias e semicolônias, tendo como referência o conflito Israel-Palestina. O trabalho [O retrato além do cânone europeu: reinvenções na arte latino-caribenha](#), por *João Paulo de Freitas*, articula as diferenças do gênero retrato no contexto europeu e no Latino-Caribenho, sugerindo um necessário viés decolonial. Em [Do olhar colonial à visualidade digital: paisagem, poder e colapso](#), *Jaqueline de Souza Cunha* discute o conceito de paisagem sob a perspectiva da colonialidade, atualizando-o a partir dos meios digitais, tendo a arte como objeto de análise crítica das novas expressões de colonialismo. Em [Racionais MC's: a constituição do negro drama como sujeito de resistência](#), por *Cezar Prado*, os temas da racialidade e crítica social são analisados na discografia do grupo. Por fim, *Ariel Luís Romani Lazzarin e Carlos Alberto Ferreira Martins*, no artigo [A exposição Repassos e o moderno interesse pelo popular](#), abordam a exposição Repassos como oportunidade para a compreensão do subdesenvolvimento brasileiro e alternativa à lógica do capital e às formas hegemônicas de modernidade.

As **interfaces entre a arte, a arquitetura e o urbanismo** são discutidas em três trabalhos. O ensaio fotográfico [Ontem, o seu futuro: a cidade em que hoje me encontro](#), de *Samira de Sousa Proêza*, busca dialogar com o documentário argentino *Retiro: dos caras de un mismo barrio*, evidenciando tensionamentos entre permanências e apagamentos. Em [Autoria desconhecida](#), *Marta Bogéa e Mariana Lunardi Vetrone* tratam da valoração do banal e do cotidiano, na arte e na arquitetura, em contraposição ao espetacular. Já em [Entre imagens e objetos comunicáveis: espaço expositivo como mediação cultural](#), *Ana Elísia da Costa e Daniela Mendes Cidade* trazem à tona o direito à cultura em comunidades periféricas, através de atividades de ensino e extensão que articulam cozinhas solidárias com uma proposta expositiva.

Três trabalhos buscam ampliar a temática da **educação em arquitetura, urbanismo e áreas correlatas**: [Educação urbanística e ambiental como contribuição social](#), por *Luiza Helena Ferraro, Mariana Coviello Rei Rebelo Pereira e Giselle Arteiro Nielsen Azevedo*, aborda a educação como uma forma de fazer política, considerando sua capacidade de articular conhecimentos técnico-científicos, territorialidades, participação e transformação social junto às infâncias e juventudes; [Desafios digitais em arquitetura e urbanismo: videogames e práxis pedagógica](#), por *Thiago dos Santos Rangel e Aline Calazans Marques*, traz uma experiência pedagógica transdisciplinar em Arquitetura e Urbanismo mediada por jogos

virtuais, para promover a adesão a aspectos sensoriais e interpretativos do espaço; e [Ensino e extensão: melhorias habitacionais no bairro Pequís](#), por *Rossana Batista Ferreira Lima, Nádia Gonçalves Leite, Rita de Cássia Pereira Saramago e Simone Barbosa Villa*, apresenta uma atividade de extensão vinculada a uma disciplina de Projeto do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia, envolvendo um bairro de habitação social, projeto de adequação de moradias e contato com a comunidade.

Deslocando-nos para a **questão ambiental**, o artigo [Solos urbanos e agricultura orgânica: conservação e resiliência](#), de *Juliano Batista Romualdo e Lucas Lenin Resende de Assis*, analisa as relações entre as propriedades químicas do solo e o uso da terra através da arquitetura orgânica como método de preservação de suas qualidades. Já [O des-re-habitar no desastre socioambiental em Maceió-AL](#), por *Wanderson Nascimento Barbosa, Tamyres Fontenele de Freitas Oliveira e Roseline Vanessa Santos Oliveira*, trata das transformações naturais e o confronto com o ambiente construído, ocorrido após a desocupação dos bairros afetados pelo afundamento do solo devido à mineração de sal-gema, na cidade de Maceió, Alagoas.

Esperamos que esta edição da VIRUS possa ampliar o debate e a compreensão acerca das conformações geopolíticas, socioculturais e tecnopolíticas que marcam o mundo multilateral e estimular ações e condutas acadêmicas que contribuam para a construção justa e simétrica de diálogos.

Desejamos a todas e todos uma excelente leitura.

IAU-USP, dezembro de 2025